

## **DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA ESPECIE EXÓTICA INVASORA *Pteridium aquilinum* (L.) KUHN**

Laís de Castro Machado de Souza<sup>1</sup>

Wellington Kiffer de Freitas<sup>2</sup>

Adriano Portz<sup>3</sup>

**EIXO TEMÁTICO:** Saúde, Segurança e Meio Ambiente  
**APRESENTAÇÃO:** Resultado de Pesquisa

### **Resumo**

O presente trabalho utilizou o levantamento bibliográfico para mapear a distribuição geográfica da espécie *Pteridium aquilinum* que é uma espécie exótica invasora sendo descrita por diversos autores como estando presente em todos os continentes, com exceção dos polos. A samambaia é utilizada para fins alimentícios de humanos e animais, apesar de suas características tóxicas. Os resultados confirmam a presença da espécie nos cinco continentes: Europa, América, Oceania, Ásia e África.

**Palavras Chave:** *Pteridium aquilinum*; samambaia; bracken.

### **INTRODUÇÃO**

A espécie *Pteridium aquilinum* pertence à família Dennstaedtiaceae. De acordo com Thomsom (2000, 2008) o gênero *Pteridium* possui atualmente duas espécies: *P. arachnoideum* e o *P. caudatum*. No presente trabalho foi considerada a antiga taxonomia, que considera apenas a espécie *P. aquilinum*, sendo as demais consideradas subespécies.

O *P. aquilinum* é uma espécie de samambaia exótica e invasora presente em todos os continentes, exceto na Antártica (HOJO-SOUZA et al., 2010), sendo considerada uma ameaça à biodiversidade, pois causa desequilíbrios nos habitats onde se instalam.

O desmatamento e a transformação de extensas áreas para uso agropecuário têm contribuído para a disseminação de *P. aquilinum* que, rapidamente coloniza estes espaços, levando à ocorrência de episódios de frequentes de intoxicação de bovinos e ovinos que se alimentam de suas folhas (HOJO-SOUZA et al., 2010). A espécie possui efeito carcinogênico quando ingerida por animais e humanos (ALONSO-AMELOT e AVERDÃO, 2002).

---

<sup>1</sup> Bióloga, mestranda em Tecnologia Ambiental, Universidade Federal Fluminense - Campus Volta Redonda, RJ. laiscastro8@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor D.Sc. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental da Universidade Federal Fluminense - Campus Volta Redonda, RJ. wkfreytas@gmail.com

<sup>3</sup> Professor D.Sc. Departamento de Engenharia de Agronegócios da Universidade Federal Fluminense - Campus Volta Redonda, RJ. aportz@id.uff.br

A presença dessa espécie indica que os ecossistemas analisados tem alto nível de ação antrópica (ALVARENGA, 2015). Seus esporos e rizomas são resistentes ao frio e incêndios florestais, além de ter sua brotação estimulada, após cessar o fogo, rebrotando rapidamente.

O presente estudo objetiva apresentar a distribuição geográfica de *P. aquilinum*, através do levantamento bibliográfico.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica foi realizada durante o período de fevereiro a abril de 2017, com base em publicações científicas sobre a espécie *P. aquilinum*. A base de dados foi elaborada através da seleção de artigos científicos, não considerando livros, capítulos, dissertações e teses, entre os anos de 1988 e 2017, disponíveis na versão completa e tendo como de informação fontes principais de informações websites, especialmente o Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes.

Para a realização do estudo foi utilizada um meta-análise, considerando as seguintes etapas: seleção, codificação das publicações, leitura dos artigos e a categorização cronológica da ocorrência de *P. aquilinum*, por região e por tema de pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

*P. aquilinum* está distribuída pelos cinco continentes (CRUZ e BACARENSE, 2004), sendo conhecida popularmente no Brasil como “samambaia” ou “feto” e na literatura mundial é citado como “bracken” ou “bracken fern”.

No continente asiático, foi observada a ocorrência da planta, sendo ela associada a casos de intoxicação do gado em países como: China, Indonésia, Índia, Japão, Filipinas e Taiwan. Também foi relatada a ocorrência dessa espécie no arquipélago das Filipinas, na Cordilheira Central de Luzon.

Na América do Norte, *P. aquilinum* foi encontrado nos Estados Unidos, nos estados de Michigan, Flórida, Havaí, Novo Hampshire, Nova Jérsei, Nova Iorque, Carolina do Sul, Califórnia e Utah; além de outros países como: Bermudas; México e Canadá.

Na América Central, *P. aquilinum* está presente na Costa Rica, Guatemala, Honduras, Panamá e Índias Ocidentais (Bahamas e Antilhas).

Na América do Sul, foi encontrada na literatura a ocorrência da espécie no Brasil, Equador, Colômbia, Venezuela, Peru, Argentina, Uruguai e Suriname. Segundo Alonso-Amelot e Averdãno (2002), a espécie ocorre desde o nível do mar até a zona periglacial andina, sendo, o Chile o único país desse continente onde a espécie não ocorre, devido a barreira biogeográfica formada pelos Andes, desertos da região norte e ventos vindos do Oceano Pacífico. O presente estudo relata também a ocorrência do *P. aquilinum* nos continentes: África, Ásia, Europa, América e Oceania.

No continente europeu, a samambaia está presente por todo o Reino unido (no País de Gales, Inglaterra e Escócia), também na Holanda, Portugal e Suécia, Rússia, Turquia, Alemanha, Áustria, Suíça, França, Bulgária, Romênia, Iugoslávia, Irlanda e Itália. Conforme Fenwick (1988) essa espécie foi amplamente utilizada como recurso alimentar pela população europeia, durante e pós 2ª Guerra Mundial.

Na Oceania a espécie é encontrada na Austrália, onde autores relataram a toxicidade da planta e fizeram experimentos sobre genética de populações.

No continente africano foi relatada a presença dessa espécie em todo o território, causando sérios impactos ambientais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há um consenso sobre o centro de origem, visto que a espécie é descrita por diversos autores como nativa em distintos locais do mundo.

A espécie se adaptou a diferentes condições ambientais em todo o planeta, isso se deve a plasticidade genética, o que confere aos organismos os mecanismos de adaptação necessários para a sobrevivência, além do fato da crescente antropização dos ecossistemas naturais, que se tornaram áreas degradadas e propensas às invasões biológicas.

No Brasil, tem sido apontada como uma espécie importante para o manejo em áreas florestais, pois é considerada como um caso de invasão biológica.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO-AMELOT, M. E.; AVERDÃNO, M. **Human carcinogenesis and bracken fern: a review of the evidence.** Current Medicinal Chemistry, Schipol, v. 9, n. 6, p. 675-686, 2002.
- ALVARENGA, T. M. P. **Avaliação clinicopatológica de ratos alimentados com queijo de leite de vacas que consumiam *Pteridium aquilinum*.** 2015. 88 p. Dissertação (Mestrado em ciência dos Alimentos)-Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2015.
- CAPES. **Portal de Periódicos da Capes.** Disponível em: <www.periodicos.capes.gov.br> Acesso em: 12 jun. 2017.
- CRUZ, G.D.; BRACARENSE, A.P.F.R.L. **Toxicidade da Samambaia (*Pteridium quilinum* (L.) Kuhn) para a Saúde Animal e Humana.** Semina. Ciências Agrárias, Londrina, v. 25, n. 3, p. 249-258, 2004.
- FENWICK G.R. 1988. **Bracken (*Pteridium aquilinum*): Toxin effects and toxic constituents.** J. Sci. Food Agric. 46:147-173.
- HOJO-SOUZA, N. S.; CARNEIRO, C. M.; SANTOS, R. C.; ***Peridium aquilinum*: o que sabemos e o que ainda falta saber.** Bioscience Jornal, Uberlândia, v. 26, n. 5, set/out. 2010.
- THOMSON, J. A. **Morphological and genomic diversity in tre genus *Pteridium aquilinum* (Dennstaedtiaceae).** Annals of Botany, London, n. 85, p. 77-99, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Morphotype and conflicting taxonomies in *Pteridium* (Dennstaedtiaceae: Pteridophyta).** Fern Gazzete, London, v. 18, p. 101-109, 2008.